



ZERO HORA

ANO 42 - Nº 14.571

PORTO ALEGRE, DOMINGO, 17 DE JULHO DE 2005

SC/PR
RS 3,50RS
RS 3,00

A geografia gaúcha da fé

Mapa religioso revela a diversidade espiritual no Estado

CRISTO É

Páginas 38 e 39

Donna ZH
Baixa fidelidade



Como casais encaram o confronto entre monogamia e casamento aberto

Moda íntima para usar mesmo sem dólares



TVshow
Maquiagem que transforma atores




Cláudia Raia

Fissuras no PT embaralham forças para 2006

Todos os quebra-cabeças montados, antes do escândalo do mensalão, para as eleições de 2006 começam a ser redesenhados. O enfraquecimento do PT e eventuais reflexos da crise na força política de Lula embaralharam a sucessão no Rio Grande do Sul e no país. Aparentes favoritismos e o peso de partidos e nome passam a ser reavaliados. **Páginas 4 a 14**

Exclusivo



TEMA PARA DEBATE
José Genoino
"Quero pedir desculpas à opinião pública e à militância petista porque cometi erros"
Página 17

EXCLUSÃO DIGITAL
1,8 milhão de gaúchos vivem sem Internet

Ausência de linhas telefônicas deixa 18% da população fora do mundo virtual. **Páginas 32 e 33**

Confira nossas ofertas neste jornal.



BAHIA

Longa espera frustra aprovados em concurso público



Classificação em processo seletivo não é garantia de vaga
Páginas 24 e 25

Empregos & Oportunidades

Teste
Que hábitos improdutivos atrapalham o seu dia-a-dia na empresa

**ZHClassificados**

15,1 mil ofertas



RELIGIÃO Estudo traça crença no Estado, onde estão o mais católico, o mais evangélico e o mais afro-religioso dos municípios

Onde está a fé gaúcha

ITAMAR MELO

O mais católico, o mais evangélico e o mais afro-religioso dos municípios brasileiros compartilham uma característica comum: são todos gaúchos.

Os contornos da riqueza e da diversidade da fé no Rio Grande do Sul emergem com nitidez da pesquisa Retratos das Religiões no Brasil, elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Por meio do cruzamento de dados do IBGE, o estudo permite traçar, em conjunto com dados retirados do Censo de 2000, a geografia de cada crença no Estado.

Essa cartografia proporciona uma série de surpresas, a começar pelo majoritário rebanho católico. O Rio Grande do Sul não conta apenas com o município de maior proporção de seguidores do Papa, mas reúne os quatro que dividem a primeira posição, os únicos do país com 100% de adesão ao catolicismo.

Os dados sobre as religiões de matriz africana têm a face do inesperado. Com 86,55% de população declaradamente branca, o Estado ostenta a segunda maior proporção de adeptos da umbanda e do candomblé. Perde apenas para o Rio de Janeiro. A cidade de Rio Grande é a campeã nacional.

Mesmo fenômeno no sul gaúcho e no Rio

O extremo sul do Estado, por sinal, vive uma situação singular. Nas microrregiões ao redor de Pelotas e de Rio Grande são registrados os menores índices de adesão ao catolicismo (50,78% e 60,48% da população, respectivamente). Em paralelo, outras opções religiosas, como a umbanda, o islamismo e o espiritismo, encontram forte enraizamento na região. A área é também o esteio da descrença no Estado. Entre os 17 municípios em que mais de 10% da população se declarou sem religião, 15 ficam no sul gaúcho.

Coordenador do programa de pós-graduação em Ciências Sociais da PUCRS, o professor Ricardo Mariano acredita ser possível aproximar o sul gaúcho de fenômenos registrados no Rio de Janeiro, o menos católico dos Estados.

— Onde há pluralismo, encontram-se os maiores índices de pessoas sem religião — diz o professor. Marcelo Neri, diretor do Centro de Políticas Sociais da FGV e autor do estudo, afirma que os dados revelam a condição singular da espiritualidade gaúcha:

— O Rio Grande do Sul se revelou um Estado de extremos.

itammar_melo@zerohora.com.br

GEOGRAFIA ESPIRITUAL

Salba onde cada religião é mais forte no Rio Grande do Sul:

AS DEZ MAIS

Confirma as religiões com mais adeptos no Rio Grande do Sul:

Católica apostólica romana

7.786.231

Luterana

528.924

Assembleia de Deus

330.476

Espírita

186.680

Umbanda

112.133

Evangélio Quadrangular

108.748

Universal do Reino de Deus

103.322

Adventista

59.443

Batista

59.027

Testemunhas de Jeová

48.202

Sem religião

478.341



Judaísmo

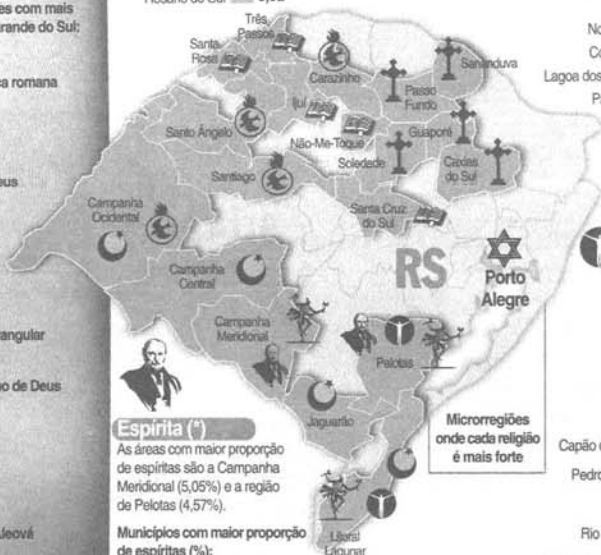
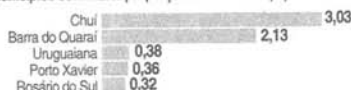
91,2% dos judeus do Estado estão na Capital. Eles são 0,49% da população da cidade, índice mais elevado entre os municípios gaúchos



Islamismo

Dois enclaves no sul do Estado concentram 51,8% dos adeptos do islamismo: uma faixa de seis municípios contíguos junto à fronteira (Uruguiana, Rosário do Sul, Santana do Livramento, Barra do Quaraí, Alegrete e Quaraí) e um grupo de outros sete do extremo sul (Chuí, Pelotas, Rio Grande, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Arroio Grande e Canguçu).

Municípios com maior proporção de islâmicos (%):



Espírita (*)

As áreas com maior proporção de espíritas são a Campanha Meridional (5,05%) e a região de Pelotas (4,57%).

Municípios com maior proporção de espíritas (%):



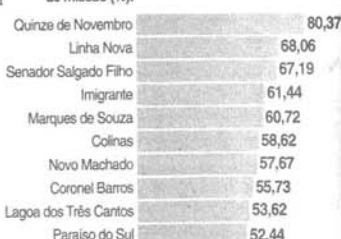
(*) Pessoas que se definiram como espíritas ou espíritas



Evangélicos de missão (*)

As igrejas evangélicas tradicionais têm força nas regiões de colonização alemã, graças ao luteranismo trazido pelos imigrantes. O campeão é Quinze de Novembro, com 80,37% de luteranos, o que faz dele o mais evangélico e o terceiro menos católico dos municípios brasileiros (19,63% de católicos).

Municípios com maior proporção de evangélicos de missão (%):



(*) Nessa categoria, o IBGE coloca as igrejas evangélicas tradicionais, como a luterana, a presbiteriana ou a batista

Sem religião

Dos 17 municípios em que mais de 10% da população se declarou sem religião, 15 ficam no sul do Estado. Na zona, as duas áreas com índices mais elevados são o Litoral Lagunar (19,89%) e a região de Pelotas (14,65%).

Municípios com maior proporção de pessoas sem religião (%):



Fontes: Fundação Getúlio Vargas, IBGE e Sistema IBGE de Recuperação Automática (S)

A evolução

Censos de 1991 e de 2000 mostram variação no percentual de seguidores gaúchos de alguns dos principais grupos religiosos (*):

Grupo	1991 (% da população)	2000 (% da população)
Católicos	81,3	76,4
Evangélicos tradicionais (**)	7,2	6,8
Evangélicos pentecostais (***)	3,5	6,6
Espírita	1,4	1,8
Umbanda e candomblé	1,2	1,2
Sem religião	2,9	8,2

(*) Há diferenças na classificação das religiões apresentada nos dois censos, especialmente no referente às divisões evangélicas

(**) São as igrejas evangélicas históricas ou de missão, como a luterana

(***) Inclui as pentecostais e neopentecostais

Branços em religiões afro

Os brancos são mais de 60% dos adeptos da umbanda e do candomblé no Rio Grande do Sul, segundo o Censo de 2000, colaborando para fazer do Estado o segundo com maior proporção de seguidores de religiões de matriz africana.

O dado não surpreende o professor da PUCRS Ricardo Mariano. Ela afirma que as religiões afro-brasileiras deixaram de estar circunscritas a grupos étnicos negros e extravasaram para outros segmentos. O que o professor considera intrigante é o Rio Grande do Sul ter uma proporção dos que se declararam seguidores sete vezes supe-

rior à da negra Bahia. Mariano tem uma explicação para o fenômeno:

— A Bahia tem provavelmente mais adeptos, mas lá a força do sincretismo leva os praticantes a se dizerem católicos. Esse sincretismo fez a própria Mãe Menininha de Gantois declarar à TV Globo se católica. O gaúcho se diz adepto de religião que realmente pratica.

Dário de Araújo Lima, professor da Fundação Universidade Federal do Rio Grande (Furg), não crê no branqueamento da umbanda e do candomblé:

— Acredito que os brancos da pesquisa não sejam tão brancos assim.

Religiões afro (umbanda e candomblé)

O Rio Grande do Sul só perde para o Rio de Janeiro na proporção de seguidores de religiões de matriz africana. A região com maior proporção é o Litoral Lagunar. Dos 15 municípios brasileiros com maior percentual, 13 são gaúchos. A cidade de Rio Grande é a campeã nacional.

Municípios brasileiros com maior proporção de seguidores (%):

**Católicos**

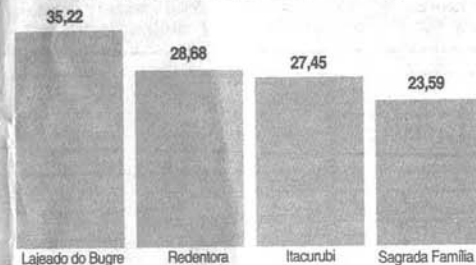
O Rio Grande do Sul tem os municípios mais católicos do país. Estão no Estado as únicas quatro cidades brasileiras com 100% de adeptos do catolicismo. Dos 14 municípios do Brasil que têm população católica superior a 99,5%, 13 são gaúchos. O oeste do catolicismo gaúcho é uma região que inclui a Serra e o Planalto Médio.

Municípios com maior proporção de católicos no Brasil (%):

**Evangélicos pentecostais**

Municípios do extremo norte gaúcho, do Oeste e das Missões figuram entre os mais pentecostais.

Municípios com maior proporção de pentecostais (%):

**Pentecostal atrai os pobres**

As igrejas pentecostais dobraram de tamanho no Estado em uma década e contabilizam em suas fileiras até um terço da população de certos municípios.

Essa pregação é sentida com mais força em comunidades do extremo norte, do oeste e das Missões – onde aparecem alguns dos piores indicadores sociais gaúchos. Das 10 cidades com maior proporção de fiéis, sete estão na lista das cem com pior Índice de Desenvolvimento Socioeconômico (Idese). O município com Idese mais baixo, Lajeado do Bugre, é também o mais pentecostal do Estado.

O professor titular de Antropologia da UFRGS Ari Pedro Oro observa que isso não é coincidência.

– O pentecostalismo é uma religião de pobres. Atrai e converte as populações de baixa renda porque tem discurso e práticas que apontam para a solução imediata dos problemas – diz.

O rosto do pentecostalismo no Estado é em larga medida o rosto da Assembléia de Deus, terceira maior igreja em território gaúcho.

– Essa é a igreja pentecostal que atinge as camadas mais desfavorecidas. Vai onde o poder público não chega e faz um trabalho social.

QUINZE DE NOVEMBRO: A mais evangélica

EDUARDO CECCONI

◆ Quinze de Novembro

Em harmonia. Assim convivem as diferentes religiões que dividem o espaço de Quinze de Novembro, município com o maior índice de evangélicos do Brasil e com o terceiro menor percentual de católicos. Nele existem duas igrejas luteranas, uma de origem alemã e outra norte-americana, uma capela católica e um templo da Assembléia de Deus. A partida para o domínio luterano na região ocorreu em 1915, com a criação da primeira igreja evangélica. Em 1926, a Paróquia Evangélica de Confissão Luterana no Brasil foi erguida, congregando hoje 2,8 mil pessoas.

Mesmo com uma fatia superior a 80% da população, a comunidade evangélica está em comunhão com os católicos.

– Por ser uma cidade pequena, com o protestantismo nas suas raízes, as pessoas são muito unidas – avalia a pastora Sandra Sornberger.

A explicação

■ O fenômeno não tem relação com a onda pentecostal. Sua origem remonta a 1824, quando os primeiros colonos alemães chegaram ao Estado. O pastor e professor da pós-graduação em História da Unisinos Martin Dreher diz que cerca de 60% dos imigrantes eram luteranos. Eles foram os primeiros não-católicos admitidos no Brasil. Até o fim do século 19, os colonizadores alemães era divididos em picadas luteranas e picadas católicas.

eduardo.cecconi@zerohora.com.br

NOVA ALVORADA: É 100% católica

LÚCIA JARDIM

◆ Nova Alvorada

A fé católica em Nova Alvorada é tão intensa que a dona de casa Marivete Dal Alba, 32 anos, conta que os vizinhos até deixaram de cumprimentá-la quando trocou de religião. Ela acabou voltando a ser católica.

– A maioria das pessoas vivava a cara quando cruzava o comigo na rua – diz a moradora do município onde, segundo o IBGE, 100% da população é católica.

A trajetória de Adani Costa Guerra, 16 anos, também evidencia a tradição católica. Aos três anos, ele dizia para a mãe, Anita Darif Guerra, que seu sonho era ser padre, para depois ser Papa. Adolescente, sabe que dificilmente chegará a Sumo Pontífice, mas isso não o fez desistir de entrar no seminário. Adan foi estimulado a frequentar a igreja desde cedo.

A cidade tem ainda grupo de fiéis da Assembléia de Deus e de Testemunhas de Jeová – não detectados pelo Censo 2000 no qual se baseia o estudo.

– A tolerância à adoção de outras religiões é mínima. A família que adere paga um preço social alto.

lucia.jardim@zerohora.com.br

CHUI: A cidade dos sem religião

FÁBIO SCHAFFNER

◆ Chuí

A descrença reina no sul do Estado. Conforme o levantamento do IBGE, dos 10 municípios gaúchos com maior número de pessoas sem religião, nove estão na Zona Sul. Chuí, na fronteira com o Uruguai, é o campeão estadual. Com 38,5% da população se declarando sem religião, o município é também o terceiro do país na lista da descrença.

Para o professor do Instituto Superior de Filosofia da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), Jovino Pizzi, o fenômeno reflete a substituição da fé pela individualização cada vez maior das pessoas.

– Há uma ideia de insatisfação com alguns modelos de igreja. As doutrinas já não respondem às necessidades do ser humano – explica Pizzi.

Doutor em filosofia, o professor acredita que a própria diversificação das etnias que colonizaram a região e a posterior miscigenação contribuíram para o desapego espiritual. Livres das tradições familiares, em cu-

jos clãs a religiosidade se impõe por necessidade de preservação dos laços fraternos, os adultos estariam optando por uma fé particular.

– Temos colônias francesas, alemãs, portuguesas, espanholas, orientais, judias e muçulmanas. Com o tempo e diante de tantas propostas, o norte religioso se perdeu. Não que as pessoas sejam ateístas. Elas acreditam em Deus, mas é o seu Deus, um ente superior no qual depositam suas esperanças – diz Pizzi.

Em Chuí, a única igreja católica, erguida há mais de 40 anos, nunca teve um sacerdote. As portas permanecem fechadas a maior parte do tempo, e só há missas aos domingos, celebradas por um padre que se desloca do município vizinho de Santa Vitória do Palmar. Em média, apenas 60 pessoas comparecem.

– A igreja só enche uma vez por mês, quando há batizados ou casamentos – conta Joaquim Silva, PM aposentado e zelador da igreja.

fabio.schaffner@zerohora.com.br

JONAS RODRIGHERO, ESPECIALIZ



Templo vazio: a única igreja de Chuí, erguida há mais de 40 anos, nunca teve um sacerdote e só tem missas aos domingos